



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO**

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE: análise da percepção
de professores sobre abordagens da leitura em um contexto de pandemia**

Hallan Wagner da Silva

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a): Alite Gomes Carneiro Rosa

Recife

2021

Letramento digital na formação docente: análise da percepção de professores sobre abordagens da leitura em um contexto de pandemia

*Hallan Wagner da
Silva, Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de
Pernambuco/UFRPE
hallan_wagner@hotmail.com*

*Aliete Gomes Carneiro
Rosa, Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de
Pernambuco/UFRPE
aliete.rosa@gmail.com*

RESUMO. As práticas leitoras na escola são sempre objeto de investigação no universo acadêmico e merecem ser acompanhadas, em especial, pelo momento em que o mundo atravessa com o isolamento social instalado pela pandemia trazida com a CoViD-19. Nesse período, o que se observou é que as práticas docentes voltadas ao uso de mídias se desenvolveram apressadamente, fazendo com que alunos e professores se apropriassem de recursos antes não pensados. Assim, este trabalho discute a influência do letramento digital de professores sobre o trabalho com leitura na escola. O recolhimento dos dados destacou-se pelo uso de questionário estabelecendo assim a percepção dos educadores sobre esse o processo de letramento digital. Para compreender o processo, foram analisadas as respostas de três professores de língua portuguesa de uma escola pública da cidade de João Alfredo, em Pernambuco. O trabalho está ancorado na concepção de leitura como prática discursiva e na compreensão de que o letramento digital (SOARES, 2002), quando assumido pelos docentes, impactam as práticas de sala de aula, permitindo a ampliação de competências leitoras. Nessa direção, a proposta é verificar, através do conhecimento dos docentes, como o trabalho de leitura se desenvolveu uma vez que esta é uma prática social que, nesse contexto, exige leituras hipertextuais, estratégias de leituras e domínio de ferramentas digitais.

Palavras-chave: Leitura. Letramento Digital. Ensino

1. Introdução

O tratamento do tema *letramento digital* é uma necessidade cada vez maior no meio educacional, tendo se acentuado no período que ficou conhecido como pandêmico vivido, mais especificamente, no ano de 2020. Nesse contexto mundial, professores e alunos se viram mergulhados em práticas digitais intensas para desenvolvimento e aprendizagem de conteúdos. À escola restou andar na contramão da Lei Nº 15.507, de 21 de maio de 2015 (a mesma que proibiu uso de celulares nas salas de aula), uma vez que estes se tornaram espaço para as salas virtuais. Assim, o caminho *do* e *para* o digital se tornou sem saída e se apresentou como o mais viável, efetivo e eficaz em razão do contexto pandêmico.

Essa questão da urgência na mudança de paradigmas forçou a escola a escola a mudar sua visão sobre a mediação da aprendizagem. Desta forma o uso das mídias tornou-se essencial tornando-se a nova sala de aula de muitos educandos. Com esse desafio surgiram as dificuldades e reflexões de como mediá-las.

A ação voltada a prevenção destaca-se como vital para a o bem estar como um todo e assim, houve a paralização das aulas que se estende sem uma data definida nas redes municipais. As normativas estabelecidas pelo MEC já priorizam o uso das tecnologias e a flexibilização do ensino mediante sua mediação. Destaca-se que o uso das tecnologias encara o desafio de apresentar uma qualidade interativa que vise a aprendizagem, mesmo sem recursos.

Dentre as várias questões impostas às escolas e aos professores, uma dentre tantas que tocam ao ensino de língua e linguagem seria lidar com a aprendizagem e ampliação de competência de leitura dentro desse contexto. Sabemos que, dos professores, há exigência de conhecimentos das tecnologias digitais e produção de conteúdo para o meio digital. Se por um lado os professores já se viam cobrados por resultados mais efetivos – quer fossem aqueles apontados nas avaliações públicas ou mesmo no cotidiano escolar, o contexto pandêmico deverá somar a isso conhecimentos e habilidades de transformar conteúdos para serem aplicados em meios digitais dentro da área de linguagem especialmente.

No que toca ao ensino fundamental, as competências de leitura e escrita, em fase de aprofundamento, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 136-139), amplificam-se e se somam a outras linguagens, ao conhecimento de gêneros diversos, à entrada em outras esferas da atividade humana. Nesse sentido, este artigo pretende discutir o trabalho de compreensão leitora realizado por professores no contexto de sala de aula e está voltado aos anos finais do Ensino fundamental II. Assim, pretende-se compreender como o letramento digital dos professores permite o

aprofundamento de competência leitora no universo escolar.

A principal motivação para a temática surge do contexto vivenciado na atualidade de como a tecnologia é cada vez mais necessária para a mediação do processo de aprofundamento de leitura. Assim, este trabalho tem como **objetivo geral** pretende-se compreender como o letramento digital dos professores permite o aprofundamento de competência leitora no universo escolar. Para cumprir o objetivo maior, temos como **objetivos específicos** analisar as concepções de leitura dos educadores; conhecer a formação e o letramento digital dos professores; entender como se dá o processo de ensino de leitura por meio das tecnologias digitais; compreender a necessidade do uso dos aparatos tecnológicos frente às mudanças em relação à aprendizagem e à formação crítica do sujeito leitor.

Tais objetivos se estabeleceram porque esta questão se mostrou latente: qual a relação entre o desenvolvimento da competência leitora de alunos e o letramento digital dos docentes e como essa relação pode ser explorada no ensino através da mediação do educador? Partimos da premissa de que o letramento digital do professor de língua portuguesa permite a ampliação da competência leitora do estudante de forma a promover atividades das mais diversas, além de “forçar” o aluno a lidar com ferramentas digitais que requerem ampliação de letramentos, parte do processo da formação leitora. Assim, presume-se que o uso dessas ferramentas nas atividades de ensino e nas práticas dos estudantes desperte o senso crítico uma vez que esse professor tenderá a fazer uso de textos e gêneros diversos.

2. A leitura e o ensino nas diversas concepções teóricas de linguagem

Leitura e ensino de leitura não são temas novos, mas que sempre estiveram em evidência e em debate como assuntos urgentes e indispensáveis para a formação e o desenvolvimento humano. Segundo Antunes (2009, p.25-26), por ser *a língua uma atividade funcional*, a leitura se configura como uma tecnologia elementar para a emancipação dos sujeitos. Para que seja efetivada, demanda saberes e conexões por parte do leitor, exigindo uma interação social e responsiva sobre o texto. Por essa razão, a mera decodificação dos signos não se mostra suficiente para definir e conceituar o ato de ler, uma vez que, na leitura, estão implicados fenômenos linguísticos, cognitivos, sociais, políticos e ideológicos, produzindo sentidos pelo modo como o leitor recebe todos esses enfoques.

O conceito de leitura adotado pelos professores deve sempre estar intimamente relacionado com as concepções de língua, sujeito, texto e discurso que estes adotam. O que se pensa sobre cada uma dessas concepções dirá muito sobre o trabalho a ser

desenvolvido em sala de aula. É com base nesses conceitos que os objetivos para o ensino são traçados e o direcionamento das estratégias de leitura dirão se o foco é sobre o autor, sobre leitor, sobre o texto ou sobre a interação destes (e entre estes) com o corpo social. Dirá, portanto, se o professor (e/ou a escola) adota(m) uma posição mais estruturalista ou cognitivista ou interacionista.

Um breve apanhado sobre o tema aponta pontos indispensáveis à compreensão do que seja leitura. No século XX, por exemplo, os estudos da linguagem, a partir da concepção estruturalista da língua, na linha de Saussure (2012), buscou nessa abordagem o caminho para pensar os componentes linguísticos como um sistema fechado e independente sem considerar o par língua-contexto social. Em razão dessa concepção estruturalista, por muito tempo, as práticas de leitura adotadas em sala de aula privilegiaram o reconhecimento do código. Ainda hoje, sob essa influência, muitos professores aplicam modelos de leitura mediados unicamente pela compreensão oral e visual do texto, em que pese a decodificação dos signos linguísticos, sua organização interna e a relação estabelecida entre esses componentes semióticos. Segundo Koch e Elias (2008, p.10), na concepção estruturalista de leitura não há espaço para a reflexão crítica sobre o que se leu, uma vez que a linguagem concebida como instrumento de comunicação, cumpre apenas o mecanismo de transmissão e decodificação de uma mensagem.

Mas não foi apenas o estruturalismo saussuriano que influenciou os modos de ensinar leitura. No campo da linguagem, o viés sociocultural da concepção cognitivista também ganha espaço. Nessa linha, a leitura pode ser explorada a partir de elementos como memória, raciocínio e referenciação, tópicos essenciais à atividade de leitura e produção de sentido. Essa abordagem se sustenta a partir de **modelos** que processam a informação do simples ao complexo, de forma linear, por meio da decodificação. Para tanto, os processos de decodificação são essenciais porque permitem que o leitor explore o texto por esquema de unidades: do maior para o menor e do menor para o maior (letras, sílabas, palavras, frases), explorando a capacidade de memória e os conhecimentos preliminares do leitor. Ainda nessa concepção, há também o processo dedutivo de leitura que se dá mediante a transformação das palavras em signos visuais.

Já do ponto de vista interacionista, a concepção de leitura tem sua base na relação entre seus atores. Como o próprio nome sugere, os sentidos são construídos na interação a partir dos usos que o sujeito faz da língua para agir sobre o texto, sobre o outro e sobre o mundo. Freire (1989), em estudo, reflexão e análise sobre a importância da leitura, defende que o ato de ler:

Não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, p. 9)

O autor questiona a distância entre a palavra (ensinada na escola) e o mundo onde os sujeitos habitam e interagem. A leitura, do ponto de vista freiriano, tem sua predileção pela construção de sentido no/sobre/para e a partir do texto. Por essa razão é indispensável considerar os fatores externos, visto que é por meio das experiências e do conhecimento adquirido que os sujeitos podem encontrar caminhos de interpretação e compreensão para a realidade e para o texto, ponderando quais conhecimentos devem ser acionados durante a leitura não apenas como uma expressão do pensamento, mas realizando o exercício crítico de relacionar a palavra com o mundo social. Na concepção interacionista da linguagem, ler é um ato que depende de um conjunto de fatores que permitem determinada construção de sentidos. Ou seja, só é possível relacionar interpretações e atribuir significados a partir das pistas deixadas pelo autor. É possível, então, relacionar tais marcas com os saberes, hipóteses e inferências construídos pelo leitor ao longo de sua vida. Há, contudo, limites para a interpretação, leituras e inferências que só são permitidas em determinado espaço textual, associadas a elementos que estão dentro e fora do texto. A contribuição dessa perspectiva é a inserção do leitor como participante da leitura, indo além da superfície linguística.

A esse respeito, Antunes (2009) declara:

Restringir-se, pois, à análise dos fatos da língua, como se ela estivesse *fora das situações de interação*, é obscurecer seu sentido mais amplo de *condição mediadora das atuações sociais* que as pessoas realizam quando falam, escutam, leem ou escrevem. É subtrair das línguas o que de mais significativo elas têm: seu poder de significar, de conferir sentido às coisas, de expressar esses sentidos e, sobretudo, de mediar

as relações interpessoais envolvidas na interação social. (IRANDE, p. 21-22. Grifos da autora)

Nessa linha, apesar de o texto ainda aparecer como o centro da significação, os leitores são considerados sujeitos ativos na construção social dos saberes, em que o texto é considerado a esfera de interação entre os interlocutores.

3. Letramento digital e a formação de professores que formam leitores

Neste ponto, então, trazemos o debate acerca do processo de leitura (e escrita) que, na atualidade, exige a tomada de consciência e domínio dos aparatos tecnológicos. Com o avanço das tecnologias digitais, pensar no processo de letramento deixou de ser tema apenas voltado para a leitura de livros e bem mais do que apenas decodificação. A questão da autonomia da leitura e a expansão de suas possibilidades, leituras hipertextuais passaram a fazer parte do processo de aprendizagem. Desta forma:

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (BUZATO, 2006, p. 16)

Assim, o desenvolvimento da leitura e sua flexibilização às necessidades do sujeito aprendiz é uma questão que vem se desenvolvendo com maior profundidade nos dias atuais. A ruptura desse processo de atividade passivo para o processo ativo encara o desafio de mudar as concepções vigentes no sistema de ensino sendo esse processo lento em relação à expansão das mudanças sociais e tecnológicas. É nesse ponto que o letramento digital se tornou debate em torno dos letramentos uma vez que as competências de leitura e escrita se ampliam com os aparatos tecnológicos. Assim, os suportes e os gêneros textuais ganham novos espaços que são resultantes do desenvolvimento das sociedades a partir de suas necessidades, ou seja, são estas que engendram formas de criar e de comunicar. São as transformações tecnológicas que refletem e impulsionam novas transformações e, como se vê, há um contínuo de mudanças que opera sempre entre o novo e o velho, entre o dado e o criado.

Neste trabalho, letramento digital é entendido, conforme Soares (2002, p. 151) *“como as mudanças trazidas pelos aparatos tecnológicos letramento digital, isto é, um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela.”* Tais mudanças impulsionam novas tomadas de decisão e outras práticas e formas de lidar com textos e leituras. Ainda

segundo a autora, *a tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento.* Tais mudanças incidem, sobretudo, no que Xavier (2004, p.175) apontou como sendo “processo de deslinearização trazido pelo texto eletrônico que não apresenta um foco dominante de leitura.” Segundo o autor, obviamente, isso não significa que o texto eletrônico seja um mosaico, mas que, dentro de um contínuo, o hipertexto se distancia das formas tradicionais de escrita¹.

Xavier (2013, p.60), citando Johnson-Eilola, confirma o que é nossa reflexão aqui sobre o ensino de leitura: *em um ambiente digital sobrecarregado de informações, desenvolver a habilidade crítica se torna condição sine qua non para agir e sobreviver em meio a uma sociedade cada vez mais digitalizada e pós-modernizada como a Sociedade da Informação.* Para Johnson-Eilola (In. XAVIER, 2013, p. 61),

A dissolução da centralidade do discurso vivida no hipertexto, inserido na Pós-Modernidade, pode provocar uma leitura dispersiva, até porque a falta de completude, de eixo organizador e de fio-condutor do discurso tornam o hipertexto um objeto virtual estranho diante daqueles pouco acostumados com as parafernálias digitais. Essas características estimulam a ocorrência de várias interpretações e versões interpretativas para um mesmo hipertexto, obrigando o leitor moderno a manter uma atenção redobrada e a reavaliar, constantemente, seu projeto de leitura frente à tela. A vantagem do hipertexto é o poder que tem de aumentar a autonomia do hiperleitor em relação ao lido, fazendo-o circular, facilmente, por vários sítios virtuais e voltar aos iniciais, quando assim o desejar. (Grifos nossos)

Apesar do texto ter sido escrito em 1998 por Johnson-Eilola, na atualidade, ainda é preciso auxiliar o trabalho de leitura dos estudantes uma vez que a dispersão e o encurtamento dos textos trazem debates em torno dos discursos, dos ditos e não ditos, das condições de produção dos discursos. *A atenção redobrada para avaliar o projeto de leitura* requer que professores estimulem os estudantes através de sequências didáticas que possam tratar dos gêneros textuais a serem lidos, da constituição dos textos, dos suportes e condições de produção e dos vieses discursivos entre outros aspectos.

Passaremos, então, a observar o contexto de ensino dos professores de língua portuguesa e seus letramentos para compreender um pouco as concepções e práticas desses professores ao lidar com esse período em que o ensino se fez muito mais remota que presencialmente.

4. Aspectos metodológicos da pesquisa

Com o propósito de responder as perguntas e objetivos levantados por esta pesquisa, o percurso metodológico busca a identificação, o cotejo e a reflexão sobre o perfil de letramento digital do professor de língua portuguesa e o uso dessas habilidades como parte do ensino de leitura com uso de tecnologia digital nas práticas pedagógicas, sobretudo no período de pandemia, isolamento social e interdição das escolas.

Para tanto, o *corpus* desta pesquisa é composto por questionários aplicados entre janeiro a março de 2021, que exploram as experiências de profissionais da educação básica acerca dos temas: formação leitora e letramento digital dos docentes. Para esta pesquisa-estudo selecionamos três professores que lecionam na rede municipal de ensino de João Alfredo-PE, especificamente dos anos finais do ensino fundamental na Escola Governador Miguel Arraes de Alencar.

Em relação a questão as dificuldades em relação a pesquisa relata-se a questão dos profissionais responderem os questionários on-line tendo em vista a questão pandêmica. Os educadores passaram por um período de readaptação o que se evidenciou em suas práticas ao longo do ano letivo. Foi aplicado um termo de livre consentimento onde os educadores aceitaram fazer parte da pesquisa.

Para esse fim, utilizamos a questionário semiestruturado, conduzido por um roteiro previamente elaborado. Esse roteiro permitiu registrar e identificar os respondentes, organizando, assim, as categorias de análise sobre o material disposto. O estudo, desse modo, é de natureza qualitativa e possui caráter exploratório, descritivo e reflexivo. As perguntas foram elaboradas de modo a explorar informações pessoais e formais como: dados gerais, seguidas por perguntas que contemplaram o universo de formação e atuação dos professores, isto é, tempo de exercício no magistério, formação acadêmica, concepções de ensino e linguagem adotadas, práticas pedagógicas exercidas em sala de aula, utilização e relação estabelecida com os alunos quanto às práticas de leitura em ambientes virtuais e mediadas por tecnologias digitais. Após acolhida dos questionários, seguiu-se à análise dos dados, retomando as perspectivas teóricas e conceituais acolhidas para a fundamentação do artigo.

5. Discussão dos Resultados

Após a explanação da revisão de literatura, que deu um norte à discussão da temática exposta, destaca-se a apresentação da análise de dados coletados a partir de um questionário aplicado aos professores dos anos finais do Ensino Fundamental II da Escola municipal Miguel Arraes de Azevedo situada no município de João Alfredo-PE. A análise dos dados foi embasada nas respostas dadas de forma espontânea e anônima pelos profissionais que, expuseram seus pensamentos sobre o tema explanado para a pesquisa em apreço. A visão que o educador tem sobre as necessidades educativas influencia diretamente no seu ponto de vista e nas formas de atuação. Compreender quem são os agentes que atuam nesse meio ajuda a entender melhor as necessidades e metas educativas. Ao todo foi solicitada a participação de 15 educadores da unidade de ensino, mas apenas 3 foram considerados em razão da formação na área de Letras, foco desta pesquisa. Dos educadores 3 foram da área de letras, 4 de Matemática e 3 de História e 3 de Geografia. Todos os participantes da pesquisa possuem pós-graduação e apenas um está fazendo o curso de mestrado.

A análise de dados/informações numa pesquisa qualitativa é baseada essencialmente nos resultados textuais como transcrições, relatos, de observações ou anotações oriundas de uma análise documental. As questões que remetem ao estudo aqui exposto têm como objetivo demonstrar o quanto é importante trabalhar o letramento digital em sala de aula, enfatizando os problemas e a realidade do ambiente de estudo. “As crianças possuem um papel ativo na construção de seu conhecimento, de modo que o termo construtivismo ganha muito destaque em seu trabalho” (PIAGET, 1973, p.23).

Entendendo que a educação só será reconhecida como um espaço que concede valor e respeito ao sujeito quando estiver seu ensino voltado na transmissão de conhecimento e valorização da diversidade tecnológica. A ação docente é muito importante para um conjunto de mudanças voltadas a expansão do conhecimento. A renovação pedagógica é assim uma ação necessária em uma sociedade mutável.

A opinião dos educadores acerca do processo educativo muito influencia sua postura sobre melhores formas de transmissão de conhecimento ou mesmo uma ação

voltada a mudanças que se voltam ao crescimento da criticidade do aluno. Abaixo poderemos acompanhar melhor as informações dadas pelos educadores com relação ao letramento digital e sua ação prática no ambiente de sala de aula.

Observando o perfil dos educadores em relação a sua idade, destaca-se que a maioria são jovens, o que, presume-se que atendam às novas abordagens propostas no educandário em relação à facilidade de flexibilização dos educadores no exercício de sala de aula. Principalmente em relação à adaptação frente às novas tecnologias e expectativas de proficiência de leitura. A busca pela renovação é algo constante na profissão e o educador também deve buscar a melhoria da qualidade de repasse através de formação. Visando assim estar preparado para sua atuação docente em sala de aula.

Os quadros 1 e 2 abaixo descrevem a formação e as séries de atuação dos docentes.

Quadro 1: Formação docente

Educadores de Língua Portuguesa	Formação
	Especialização- P1, P2
	Mestrado- P3

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Quadro 2: Atuação dos Docentes

SÉRIE	PROFESSORES
6º Ano	P1,P2
7º Ano	P1,P2
8º Ano	P1, P3
9º Ano	P3

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Os educadores por turmas totalizam 3 dos participantes da pesquisa. Os educadores das turmas do 9ºano têm um quantitativo maior de turmas devido à unidade de ensino dar mais ênfase as turmas de 9º ano em relação a matrículas e formação de turmas. A prática voltada ao ensino necessita de apoio respaldado na formação recebida pelo educador ao longo de sua formação. Abaixo destaque as questões da formação e ênfase nos relatos referentes a práticas de leitura proficientes.

Quadro 3: Formação acadêmica e práticas de leitura

Em sua formação acadêmica, vivenciou temas voltados ao uso da tecnologia na formação de leiturado educando?	
P1	Sim, uma disciplina voltada a prática interpretativa especificamente voltada à leitura crítica.
P2	Não tenho lembrança
P3 ²	Uma cadeira voltada ao letramento

Fonte: elaborado pela autor a partir das respostas dos professores (2021)

A ênfase ao letramento digital mesmo em foco já há um bom tempo ainda suscita questões atuais principalmente voltado às novas tecnologias e como trabalhar sua expansão de forma crítica. O uso da tecnologia voltada às questões do letramento destacados pelos educadores revela compreensão de que o processo ativo não são apenas ações voltadas ao uso de mídias ou especificamente computadores. O letramento estabelece-se a partir de um processo de consciência crítica amparada no reconhecimento da informação e sua seleção. “Cada vez se torna mais difícil e complexo determinar quem é letrado no meio digital. (SMITH, 2000, p.23).

A questão da seleção das informações despertar de buscar eficientes e controle de informações benéficas é um processo que exige uma leitura proficiente e senso crítico apurado. Desta forma:

Letramento digital se constitui como "uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação (SELFE, 1999, p. 11 citado por SOUZA, 2007, p. 59).

A mediação com apoio das mídias destaca essas variações e torna mais prático em um contexto atual a reflexão do aluno pela facilidade de buscas e checagem de dados. Com o crescimento cada vez maior das redes medidas voltadas à criticidade proporcionam uma reflexão mais voltada a leitura das mídias e seu contexto. Dois dos educadores destacam que tiveram acesso ao tema em foco durante sua formação. O que revela uma realidade que dá sinais de mudanças em relação ao uso das mídias em favor do letramento efetivo. O favorecimento do letramento digital também permite a noção de expansão em favor do uso de metodologias ativas nesse processo. “As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor” (BASTOS 2006, p. 56).

O pensar ativo se adapta e se molda às necessidades em um cenário social que precisa de um desenvolvimento flexível. As ações realizadas em busca da ampliação dos letramentos devem atentar para essa necessidade cada vez mais premente de mudança e

flexibilização. O planejamento presente nas formações permite aos educadores atentarem para a melhoria das oportunidades visando todos os envolvidos em seu processo. Destacar a autonomia nessas ações em relação ao buscar e oportunizar exige uma ação de tomada de decisão em conjunto.

A tecnologia permite a flexibilidade e informação em tempo real. Essa busca por autonomia não é algo simples ou que se realiza sem um planejamento, mas a prática pedagógica e a formação docente influencia a tomada decisões frente à prática. Nesse sentido, há necessidade de se oportunizar o conhecimento e sua expansão durante os cursos dos educadores. O quadro 4 abaixo mostra que os docentes reconhecem a importância da formação para sua atuação.

Quadro 4: formação auxilia e prática docente?

Como sua formação auxilia sua prática docente?	
P1	Sim, Minha formação é benéfica a minha prática docente frente às dificuldades em sala de aula.
P2	Sim, Me auxilia muito na tomada de decisões me deixando mais segura.
P3	Sim. Possibilitando aos alunos trabalhos em equipe, soluções de problemas.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das respostas dos professores (2021)

Em relação aos recursos tecnológicos, os educadores destacaram que há disponibilidade pela escola. A questão do letramento é não deve ser deixada ao acaso principalmente devido a sua necessidade na atualidade. Desta forma:

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (BUZATO, 2006, p. 16).

A ação voltada ao letramento digital ainda caminha de forma lenta, no entanto não se deve deixar de atentar para a reflexão da reformulação das teorias/práticas repassadas nos cursos docentes.

Quadro 5: disponibilidade de tecnologia pela unidade de ensino

A unidade de ensino favorece o uso da tecnologia para a formação crítica do aluno?	
P1	Sim, embora não seja ainda a adequada.
P2	Existe a tentativa de pôr em prática os conceitos embora ainda em um campo teórico e distante do ideal
P3	Sim, a escola tenta mesmo que com pouco material dar condições ao trabalho através das mídias.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das respostas dos professores (2021)

A prática social constitui-se como forma de diálogo e precisa de estímulo nas unidades de ensino. Na atualidade se falar em ensinar leitura e práticas sociais vai bem além da busca e da interação do aluno com o objeto de conhecimento de forma a ampliar sua visão sobre a aprendizagem. Sendo assim:

O lugar da cultura na sociedade muda quando a mediação tecnológica da comunicação deixa de ser meramente instrumental para espessar-se, condensar-se e converter-se em estrutural: a tecnologia remete, hoje, não a alguns aparelhos, mas, sim, a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e escritas (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 54).

Nas respostas dadas pelos educadores, destaca-se que a unidade de ensino promove o diálogo e práticas de interação como formas de ampliar essa visão. Com a expansão de informações torna-se mais viável a aprendizagem flexível. “Não se pode mais negar o caráter socializador das mídias, pois, hoje, as tecnologias de informação e comunicação assumem um perfil de onipresença em todos os setores sociais, inclusive, no da educação” (BERGMANN; SAMS, 2016, p. 33).

O estímulo à leitura tecnológica em sala de aula tende a fortalecer o universo de sentido do aluno promovendo uma expansão de conhecimento e a unidade mesmo que procure promover essa interação. Os educadores também destacam que, em busca de uma aprendizagem significativa, investe-se na elaboração de projetos voltados a ações visando à autonomia, especificamente em relação à leitura crítica. De acordo com os PCNs (2001, p. 54), “[...] a leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino, mas para que possa constituir também objeto de aprendizagem é necessário que tenha sentido para o aluno”.

As noções de diálogo promovidas pelos educadores também salientam a importância da que existe na possibilidade de mediação no processo de exposição de

ideias dos alunos. Para que o processo ativo aconteça é necessário que haja essa ação voltada ao reconhecimento do outro em um processo prático.

Mesmo diante do avanço do uso das tecnologias tanto no ensino como na formação dos professores, ainda é possível perceber dificuldades destes em relação ao uso efetivo no ensino.

Quadro 6: Uso das tecnologias pelos docentes

Você sente alguma dificuldade quanto ao uso das tecnologias?	
P1	Sim
P2	Não
P3	Não

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das respostas dos professores (2021)

O uso da tecnologia é algo natural diante das mudanças tecnológica que e está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. A escola como mediadora de conhecimentos necessários para a efetivação da cidadania através de conhecimentos válidos precisa estar adaptada a essas mudanças. O educador como agente mediador, em contato direto com o aluno, precisa de conhecimento sobre as novas necessidades atuais. Assim, no questionamento voltado às dificuldades do uso das ferramentas de tecnologias, os educadores relataram não ter dificuldade em se moldar ao uso da tecnologia em um contexto diário e apenas um revelou que sente dificuldade em lidar com mídias digitais. A necessidade de adaptação à tecnologia é uma realidade, tendo em vista que a aprendizagem ocorre quando há significação para quem aprende. Os recursos tecnológicos são ferramentas para auxiliar a ministrações das aulas seu uso no contexto educacional relatado pelos educadores tem maior ênfase voltada ao uso de Data show, retroprojeto e a internet. Esses recursos destacam-se por serem as possibilidades viáveis na unidade de ensino sendo utilizados nas ações docentes para a promoção com a tecnologia. Desta forma, Kenski (2007, p. 45) aponta que

A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao o que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado.

Quadro 7: Atividades de leitura desenvolvidas

Quais atividades de leitura você desenvolve em seu cotidiano escolar com os alunos?	
P1	Em relação à leitura procuro diversificar desde texto simples a Fake News
P2	Leitura interpretativa através de indagações, exploração da oralidade e dos recursos voltados ao sendo crítico presentes na atualidade.
P3	Através de vídeo aulas, uso de recursos de mídia

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das respostas dos professores (2021)

A visão em relação às atividades para a promoção da autonomia do discente caracteriza a ação reflexiva para essa prática no ambiente de sala de aula. Dos educadores que destacaram sua visão sobre o processo a criticidade foi a habilidade social mais em evidência destacada por meio de leituras, pesquisas e debates. A mudança de postura educacional para essa facilitação da autonomia no aluno começa a ser mediada através da reflexão de sua necessidade e de como mediá-la.

Um conjunto de atividades em um contexto diário é que possibilita ao aluno a reflexão sobre o conhecimento e conseqüentemente sua autonomia nas buscas.

Quadro 8: Materiais para a prática de leitura diversificada fornecidos pela escola

A unidade de Ensino favorece uma ação voltada à variedade de materiais para a prática de leitura diversificada?	
P1	Como já destacado os recursos ainda são poucos, porém há tentativas de melhora.
P2	Sim, no entanto ainda poucos e defasados.
P3	Sim, através de mídias como data Show e retroprojeter.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das respostas dos professores (2021)

A ação das atividades voltadas às necessidades da turma envolve uma reflexão sobre a necessidade de envolver a significação ao que está em foco na aprendizagem. No ambiente escolar os educadores destacam que a escola destaca a questão do uso de mídias, no entanto há a questão da falta de material adequado. Mesmo a ação voltada a aprendizagem através de capacitação dos educadores para o uso tecnológico encontra-se em defasagem. "Não se pode ensinar se ao mesmo tempo não se aprende"

(PASOLINE, 1990, p. 132). A falta de estrutura também é citada como um dos fatores para o desfavorecimento da ação voltada a diversidade de recursos para as aulas.

Como tantas mudanças, a falta de adaptação nas unidades de ensino não prepara o aluno a uma realidade social cada vez mais tecnológica o que diminui seu contato com a leitura.

Quadro 9: Uso de tecnologia para prática de leitura

Como a tecnologia pode favorecer a prática de leitura?	
P1	A tecnologia marca o principio de mudanças que afetam muito os mais variados campos inclusive a leitura que precisa ser mais rápida e proficiente.
P2	Sim, a tecnologia privilegia a formação da leitura que agora precisa ainda mais de criticidade.
P3	Sim, a tecnologia vem em favor de quem sabe fazer uso dela por isso a necessidade tão grande de adaptação da escola a esse cenário de desenvolvimento.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das respostas dos professores (2021)

A maioria dos educadores destaca reconhecer a importância da tecnologia na promoção da leitura tendo em vista as mudanças cada vez mais crescentes. Sete educadores destacam ainda que é uma necessidade cada vez maior de estabelecer o processo de leitura através das mídias, porém não se sentem capacitados em muitos casos para seu uso. O letramento digital é uma necessidade tendo em vista as mudanças que ocorrem a todo o momento em sociedade.

Como o universo educacional é agente formador em relação à aprendizagem é necessário que esteja engajado nessa mudança.

O conhecimento do educador auxilia a formação do aluno uma vez que ele atua no processo prático. Assim, o conhecimento sobre o letramento digital é uma necessidade educativa na atualidade. O processo de ensino-aprendizagem, para ser adequadamente compreendido, precisa ser analisado de tal modo que articule consistentemente as dimensões humanas, técnica e político social.

Um dos docentes disponibilizou seu material, um projeto criado para estímulo à leitura no ambiente escolar.

Figura 1 – Projeto de leitura desenvolvido pelo P3 **Figura 2** – Projeto de leitura desenvolvido pelo P3



Fonte: Professor 3



Fonte: Professor 3

Retomando as concepções de linguagem e ensino de leitura, podemos compreender que as práticas docentes são perpassadas por elas aliadas ao desenvolvimento do letramento digital do docente e sua disponibilidade de uso das mesmas para o ensino. Assim, se o professor propõe atividades de escrita real em sala de aula com o uso das tecnologias, é bem possível que compreenda que linguagem é interação e se dá nas relações sociais. Nesse sentido, quanto mais alinhadas às tecnologias, mais o professor poderá desenvolver competências leitoras se souber articular o uso das ferramentas com os propósitos comunicativos. São as práticas para conhecimento de mundo, conforme aponta Freire (1989), que permitem que a leitura se faça além das palavras, o que na atualidade envolve uso de tecnologias.

Considerações Finais

Os avanços tecnológicos são muito importantes para a sociedade atual. Adaptar-se a esse universo de significação ainda provoca sérias discussões em relação ao ambiente da sala de aula. A escola nesse processo atua como facilitadora de visões acerca do uso tecnológico em favor da leitura. No entanto, mesmo com a urgência de uma ação voltada a tecnologia mais abrangente existem fatores que atrapalham a proficiência dessa ação de forma eficiente.

A questão didática destacada pelos educadores como realizada no ambiente escolar reflete a questão da propagação de ações que favorecem a prática do letramento digital mesmo que de forma ainda rudimentar. Ações voltadas à reflexão crítica mencionadas sugerem a necessidade de um pensamento crítico como necessário para a resolução dos problemas existentes nas mais variadas situações problemas.

O desafio frente à educação tecnológica existe no tocante às respostas dos educadores que também se destacam quanto a uma orientação de recursos tecnológicos mesmo sendo essa insuficiente. Vale salientar que também é um meio de interação de melhor acesso aos estudantes através do celular que vem sendo utilizado como meio de comunicação da grande maioria dos discentes. Esses desafios são um fato e que também são provas de uma expansão social. As unidades de ensino é que precisam melhorar a qualidade e flexibilidade para acompanhar as demandas sociais. A busca pelo interesse do alunado também é uma variante importante para a validação de concepções voltadas a aprendizagem. A interação é indispensável nesse processo atentando para o fato das mídias serem agentes facilitadores nesse processo e não a única forma de realizá-lo.

Essa expansão de conhecimento como destacados pelos educadores podem ser evidenciadas em várias práticas que vão desde pesquisa até a reflexão sobre as necessidades e como mediá-las de forma a resolução problema.

A mediação e tomada de decisões conjuntas com os discentes proporciona uma expansão de conhecimento sendo esse não só fornecido pelo educador. Desta forma o educador deve estar consciente de seu papel como mediador no processo de aquisição da leitura. Destaca-se que ao longo da pesquisa os educadores relataram a precariedade de uma formação docente mais voltada para a prática do uso da tecnologia em favor da leitura crítica. Diante de tudo isso, percebe-se que ainda há um longo caminho para as mudanças propriamente ditas em relação a educação. Com esse estudo, constatou-se que de forma lenta a tecnologia vai ganhando espaço na unidade de ensino.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo:ParábolaEditorial, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

BUZATO, . E. K. Sobre a Necessidade de Letramento Eletrônico na Formação de Professores: O Caso Teresa. In: Cabral, L.G, Souza, P., Lopes, R. E.V. & Pagotto, E.G (Org.) **Linguística e Ensino: Novas Tecnologias** . Blumenau: Nova Letra: 229-267, 2001.

ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos dos textos. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.
FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto.São Paulo: Contexto, 2008.

PERNAMBUCO. Lei nº 15.507, de 21 de maio de 2015. Recife – PE. Assembleia Legislativa de Pernambuco. 2015, maio.

PIAGET, J.**Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora/Unesco, 1973.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Trad.Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blinkstein.São Paulo: Editora Cultrix, 2012.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, dez. 2002. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em março de 2021.

XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

_____, Antônio Carlos Xavier. **A era do hipertexto**: linguagem e tecnologia. – Recife : Ed. Universitária da UFPE, 2013.

ANEXO 1: Questionário



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO**
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

TEMA: Letramento digital na formação docente: análise da percepção de professores sobre abordagens da leitura em um contexto de pandemia

Questionário a ser respondido pelos professores da Escola Governador Miguel Arraes de Alencar

Estimado(a) professor(a):

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de um artigo de conclusão de curso da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFPE, realizada na Escola Governador Miguel Arraes de Alencar. Os resultados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

O questionário é anônimo, não devendo colocar sua identificação, nem assinar nenhuma das folhas. Solicitamos que responda de forma espontânea e sincera.

Obrigada pela sua colaboração.

Idade: _____

Gênero: () Masculino () Feminino

Tempo que leciona:

- () Há menos de um ano
- () Entre 1 e 5 anos
- () Entre 6 e 10 anos
- () Entre 11 e 20 anos
- () Há mais de 20 anos

Disciplinas com a qual trabalha: _____

Séries/Anos: _____

Rede de Ensino: () Pública () Particular

Formação e curso: () Graduação
() Especialização

- Mestrado
- Doutorado

Questão 01: Série que leciona no Ensino Fundamental dos anos finais.

- 6º ano
- 7º ano
- 8º ano
- 9º ano

Questão 02: Em sua formação acadêmica, vivenciou temas voltados ao uso da tecnologia na formação de leitura do educando?

Questão 3: Como sua formação auxilia sua prática docente? Justifique sua resposta com exemplos.

Questão 4: A unidade de ensino favorece o uso da tecnologia para a formação crítica do aluno? Justifique:

Questão 5: Você sente alguma dificuldade quanto ao uso das tecnologias?(

-) sim
- não

Questão 6: Quais os recursos tecnológicos utilizados na sua prática pedagógica?

Questão 7: Quais atividades de leitura você desenvolve em seu cotidiano escolar como os alunos?

Questão 8: A unidade de Ensino favorece uma ação voltada a diversidade de materiais para a prática de leitura diversificada?

Questão 9: Como a tecnologia pode favorecer a prática de leitura? Justifique.

Questão 10: Comente se em sua formação acadêmica houve uma ação voltada ao uso tecnológico no processo de facilitação da aprendizagem nas aulas de leitura.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO**
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

APENDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO PARA COLABORAÇÃO COMO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Eu, _____, RG nº. _____, declaro que assinando este documento, estou dando o meu consentimento para que como educador (a): **Hallan Wagner da Silva** possa participar da pesquisa da pesquisador, o que contribuirá para o levantamento de dados de pesquisa do trabalho intitulado: **Letramento digital na formação docente: análise da percepção de professores sobre abordagens da leitura em um contexto de pandemia**. Compreendo que estarei cedendo, a partir desta data, os direitos de participação individual a ser utilizada integralmente ou em partes, sem restrições, pelos pesquisadores (acima citados). Compreendo também que estará assegurado o anonimato nos resultados dos dados obtidos, ao mesmo tempo em que estou livre a consentir ou recusar a sua participação em qualquer etapa deste processo.

Assim, declaro que as informações fornecidas para esta pesquisa podem ser usadas, e inclusive, divulgadas.

JOÃO ALFREDO-PE, ____ / ____ / 2021.

Assinatura